

PODEMOS MELHORAR?

Paulo Cezar Azevedo

Eram mais de 200 Brancos. Isso mesmo, quantos concorreram no último campeonato nacional. Totalizando a Linha Clara sem fator 1.371 pássaros. Essa quantidade exagerada de canários brancos está justificada pela presença de criadores dessa cor em todos os clubes concorrentes ao brasileiro.

Como particularidade, trata-se, juntamente com os demais canários da linha clara sem fator, dos grandes merecedores de cuidados especiais por parte dos expositores.

No dia destinado a preparação das aves, vê-se com frequência os tratadores e expositores em verdadeira maratona de incansável trabalho no trato dessa série de canários. São banhos de todas as formas com preparados alvejantes; sabões especiais; shampoos e até sabão em pó. Escovas adequadas, pincéis de vários tamanhos e formas e pulverizadores fazem parte do “ferramental”. Baldes e banheiras com água quente e fria, papéis absorventes, panos amaciantes e perfex são usados após o banho para enrolar os bichinhos e colocá-los ao sol, em estufas ou sob lâmpadas para secagem mais rápida. Tudo é feito com sofreguidão, e alguns até procuram ocultar o processo usado no pressuposto de que o deles é o mais eficiente.

Os canários das outras linhas recebem repasses superficiais para manter a boa aparência. Cauda e ponta de asa, quando muito, são lavadas.

Esse preparatório feito na véspera do julgamento, deixa em cada expositor a quase certeza de que seus canários, tratados com tanto esmero e carinho, receberão dos julgadores uma boa colocação.

A esperança é a última que morre. E para muitos morre cedo, logo no início do julgamento. A expectativa e ansiedade estão naquelas inúmeras carretas repletas de gaiolas transportando os “brinquinhos” para o juízo final. No recinto destinado aos juizes, sentados às mesas se encontram, para muitos, os algozes de seus canários.

Iniciado o julgamento, os expositores acompanham com inusitado interesse e avidez cada gaiola que é colocada a frente dos juizes. SÃO MUITAS DE

CADA VEZ. Talvez não possam identificar naquele momento, os seus próprios canários, mas, sem muita demora, a certeza chega com o retorno de gaiolas e mais gaiolas com pássaros rejeitados como indesejáveis por não possuírem qualidades mínimas, para concurso. Cairam da mesa, como se diz. O desapontamento e frustração se instalam em muitos criadores.

Nessa altura, nota-se estampado no semblante de alguns, a decepção pelo APARTE INSTANTÂNEO dos seus canários, noutros, a indignação pela forma ULTRA RÁPIDA como foi retornada a gaiola, mal visto o seu ocupante.

Todos, ou melhor, quase todos, alegam qualidades não reconhecidas pelo juizes, naquele turbilhão de gaiolas com canários brancos. Os mais sensatos alegam: “será que a quantidade excessiva de aves colocadas à frente da comissão julgadora não motiva uma recusa quase plena, sem averiguação mais meticulosa das qualidades de cada pássaro? Não haveria, na pressa, alguma dose de injustiça? afinal, os canários recusados foram, nos Clubes julgados merecedores de participar do nacional. Alguns até com pontuação bem alta. E os critérios de qualificação estariam sendo os mesmos?”.

Frustrações com considerações apressadas, podemos, nós expositores, afirmar. Meras conjecturas tempestivas pré-analisando um trabalho árduo e de grande responsabilidade da equipe de juizes que se depara no início dos trabalhos com excessivo número de aves para julgamento. Os julgadores, embora experientes, precisam de razoável tempo de observação para elegerem aqueles com evidentes qualidades, pois com esse comportamento não passam aos expositores a sensação de julgamento apressado e superficial conforme recomenda o item

3 de “PROCEDIMENTOS NEGATIVOS” inserido na página 302 do Manual de Julgamento da OBJO-FOB/96.

Por outro lado, requerem também os pássaros a serem julgados, de algum tempo de adaptação à luminosidade do local de julgamento, pois, normalmente, saem de ambiente pouco iluminados e, os que mais se recentem dessas mudanças bruscas de claridade são os albinos e lutinos.

Com o desenvolvimento do julgamento começam a surgir críticas e indagações sobre o desenrolar dos trabalhos e seus resultados. Comparações são feitas sobre classificações no Clube e no nacional, se levar em conta o crítico, que cada momento é um momento e cada pássaro se apresenta no seu “estado” na hora de ser julgado.

Nos aquietamos e nos conformamos, por acreditarmos que os juizes se baseiam no Manual de Julgamento editado pela OBJO/FOB, não havendo como

usar critérios diferentes num e noutro local de julgamento. Porém, o resultado desse estafante trabalho desenvolvido com empenho nunca agrada a todos, estamos certos.

Embora focalizando especificamente os canários brancos por serem os mais numerosos e requerentes de maiores cuidados, a preocupação presente é sem dúvida a quantidade progressiva de canários de modo geral que se apresenta cada ano e que precisa encontrar um limitador para evitar problemas futuros. O gigantismo continuado certamente levará a dificuldades de encontrar Clubes promotores, locais adequados à montagem de certames da expressão de um brasileiro; requerendo quantidade cada vez maior de material de instalação, transportes e tudo mais que se relaciona com um Campeonato Brasileiro.

Como sugestão para oferecer melhor estrutura aos campeonatos nacionais, maior serenidade nos julgamentos com

vista, principalmente, as cores que demandam um número exagerados de aves, seria a pré-seleção nos clubes por ocasião dos concursos internos, estabelecendo-se uma pontuação mínima para o primeiro e segundo lugares, não podendo haver diferencial maior de 2 pontos entre os colocados, sob pena do segundo não concorrer ao campeonato brasileiro.

Esse procedimento, evidentemente, demandaria na pontuação de 2 canários por cor, um maior consumo de tempo no julgamento, é certo, mas, por outro lado, proporcionaria maior seletividade e conseqüentemente menor quantidade de concorrentes no campeonato nacional.

Concluindo perguntamos. PODEMOS MELHORAR, é procedente? Pois a finalidade deste artigo não é a de simples crítica ao modelo atual, mas sim, um “STOP” para reflexão maior a respeito dos problemas vivenciados nos últimos Nacionais e, se possível, eliminá-los.